

**Escola EB 2,3 de Viana do Castelo  
Ano Letivo 2016/2017**

**DISCIPLINA: História e Geografia de Portugal**

**5º ANO**

**PLANIFICAÇÃO TRIMESTRAL – 1º Período**

**UNIDADE DIDÁTICA - 1: A Península Ibérica: localização e quadro natural**

1º PERÍODO		Templos letivos (aulas previstas)		36
<b>DOMÍNIO A</b>	<b>A Península Ibérica e quadro natural</b>			
<b>Subdomínio 1</b>	<b>Península Ibérica - Localização</b>	Tempos letivos		5
<b>METAS</b>	<b>DESCRITORES</b>	<b>CONCEITOS</b>	<b>AVALIAÇÃO INSTRUMENTOS</b>	
1.1. <i>Conhecer e saber usar os mapas em Geografia e em História</i>	1. Identificar diferentes formas de representação da superfície terrestre: globo, mapas, fotografia aérea, imagem de satélite. 2. Identificar elementos geométricos da esfera terrestre: equador, polos (Norte e Sul), eixo da Terra, Meridiano de Greenwich, Trópicos de Câncer e Capricórnio e Círculos Polar Ártico e Antártico. 3. Localizar os hemisférios Norte e Sul. 4. Saber definir mapa. 5. Referir vantagens e desvantagens da representação pelo planisfério e pelo globo. 6. Interpretar mapas, a partir dos elementos que os constituem – título, orientação, legenda, escala. 7. Indicar a informação fornecida por cada um dos elementos	Globo terrestre Mapa Planisfério Atlas Continente Oceano Equador Hemisfério Rosa dos Ventos Costa Escala Legenda Península Vegetação natural	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação e atitudes (grelhas de observação)</li> <li>▪ Exercícios (do manual ou outros)</li> <li>▪ Elaboração de relatórios.</li> <li>▪ Trabalhos de pesquisa;</li> <li>▪ Atlas (exercícios do caderno de atividades e outros)</li> </ul>	

<p>1.2. <i>A localização de Portugal e da Península Ibérica na Europa e no Mundo</i></p>	<p>fundamentais de um mapa. 8. Interpretar o conceito de escala através da observação e comparação de mapas de escalas diferentes. 9. Utilizar os rumos da rosa-dos-ventos para orientação</p> <p>1. Localizar Portugal na Península Ibérica. 2. Localizar a Península Ibérica no continente Europeu e no Mundo. 3. Mencionar a importância da posição da Península Ibérica. 4. Comparar a dimensão de diferentes espaços na superfície terrestre: Portugal, Península, continentes e oceanos. 5. Identificar os limites geográficos de diferentes espaços na superfície terrestre: Portugal, Península e continentes.</p>	<p>Rede hidrográfica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Formativa (Exercícios do manual, fichas de trabalhos, caderno de atividades, guias de estudo e outros, individual ou trabalho de pares)</li> <li>▪ Aplicação de conhecimentos (no mínimo aplicação de dois testes por período)</li> </ul>	
<p><b>Subdomínio 2</b></p>	<p><b>Península Ibérica – Quadro natural</b></p>	<p>Tempos letivos</p>		<p>6</p>
<p>2.1. <i>Conhecer as características naturais da Península Ibérica</i></p> <p>2.2. <i>Conhecer os elementos de clima</i></p>	<p>1. Distinguir altitude de altura e de profundidade. 2. Saber definir relevo. 3. Saber definir mapa hipsométrico. 4. Identificar diferentes formas de relevo na Península Ibérica – montanha, planalto, colina, planície, vale – através do mapa hipsométrico. 5. Descrever as diferentes formas de relevo (montanha, planalto, colina, planície, vale). 6. Localizar as principais formas de relevo da Península Ibérica, dando particular ênfase às do território nacional. 7. Salientar os principais contrastes no relevo de Portugal (a norte e sul do Rio Tejo e entre o litoral e o interior). 8. Caracterizar os tipos de costa em Portugal e as suas formas mais relevantes (cabos, estuários e lagunas).</p> <p>1. Descrever o estado de tempo num determinado lugar e num dado momento. 2. Identificar elementos do estado do tempo e do clima. 3. Saber distinguir estado de tempo de clima. 4. Saber definir os principais elementos de clima: temperatura e precipitação. 5. Identificar os instrumentos utilizados para medir e registar os principais elementos do clima (termómetro, pluviómetro). 6. Identificar as unidades utilizadas para quantificar os elementos do clima (temperatura e precipitação).</p>	<p>Altitude Atitude positiva Altitude negativa Relevo Planalto Planície Montanha Vale Cordilheira Colina Costa Mapa hipsométrico</p> <p>Temperatura Precipitação Vento Clima Estado do tempo</p>		

<p>2.3. Conhecer e compreender os fatores que interferem no clima da Península Ibérica</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Localizar as zonas terrestres a partir dos elementos geométricos da esfera terrestre (zonas intertropical, temperadas e frias).</li> <li>2. Relacionar as zonas terrestres com as zonas climáticas (quente, temperadas e frias).</li> <li>3. Caracterizar as zonas climáticas.</li> <li>4. Contextualizar a Península Ibérica na zona temperada do norte.</li> <li>5. Identificar os principais fatores que influenciam o clima da Península Ibérica – situação zonal, proximidade/afastamento do mar, relevo.</li> <li>6. Explicar a importância dos principais fatores de clima na variação dos elementos do clima.</li> </ol>	<p>Paralelo Meridiano Zonas climáticas Fatores do clima</p>		
<p>2.4. Conhecer e compreender a distribuição regional dos principais elementos do clima</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Descrever a distribuição espacial da precipitação na Península Ibérica, destacando os contrastes regionais existentes em Portugal.</li> <li>2. Descrever a variação espacial da temperatura na Península Ibérica, destacando os contrastes regionais existentes em Portugal.</li> <li>3. Relacionar os contrastes espaciais observados na distribuição da precipitação com os fatores do clima – relevo e proximidade/afastamento do mar.</li> <li>4. Relacionar as variações espaciais da temperatura com os principais fatores de clima – relevo e proximidade/afastamento do mar.</li> </ol>			
<p>2.5. Compreender a diversidade climática da Península Ibérica</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Localizar as principais regiões climáticas da Península Ibérica.</li> <li>2. Caracterizar o clima temperado marítimo.</li> <li>3. Caracterizar o clima temperado mediterrâneo.</li> <li>4. Distinguir as regiões com clima mediterrâneo típico, de feição atlântica e de feição continental.</li> </ol>			
<p>2.6. Conhecer os principais rios da Península Ibérica</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Saber o que é um rio.</li> <li>2. Saber distinguir rede hidrográfica de bacia hidrográfica.</li> <li>3. Localizar os principais rios da Península Ibérica, distinguindo os luso-espanhóis dos nacionais.</li> <li>4. Relacionar os traços morfológicos gerais da Península Ibérica com as bacias hidrográficas.</li> <li>5. Saber o que é o caudal</li> </ol>	<p>Rio Caudal Margem Leito Nascente Foz Rede hidrográfica</p>		

<p>2.7. Conhecer a vegetação natural da Península Ibérica</p> <p>2.8. Conhecer e compreender a diversidade natural dos arquipélagos dos Açores e da Madeira</p>	<p>6. Descrever as diferenças de caudal entre os rios do Norte e os do Sul, relacionando-as com os diferentes quantitativos de precipitação que ocorrem nessas regiões.</p> <p>1. Saber o que é vegetação natural.  2. Identificar a vegetação natural dominante na Península Ibérica, dando particular ênfase ao território continental Português.  3. Relacionar a vegetação natural dominante na Península Ibérica com as regiões climáticas e o relevo.  4. Salientar a ação humana na alteração da vegetação natural dominante.  5. Identificar a vegetação dominante na Península Ibérica na atualidade.</p> <p>1. Saber o que é um arquipélago.  2. Localizar o arquipélago dos Açores e da Madeira.  3. Identificar a origem dos arquipélagos.  4. Identificar as ilhas dos arquipélagos.  5. Identificar diferentes formas de relevo nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.  6. Distinguir o clima do arquipélago dos Açores do clima do arquipélago da Madeira.  7. Relacionar o clima com a cobertura vegetal nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.</p>	<p>Bacia hidrográfica  Mapa hidrográfico</p> <p>Vegetação natural  Vegetação dominante  Ibéria húmida  Ibéria seca</p> <p>Ilha  Arquipélago  Ribeira  Lagoa  Floresta laurissilva</p>		
---	---	---	--	--

DOMÍNIO B	A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal (século XII)			
Subdomínio 1	As primeiras comunidades humanas da Península Ibérica	Tempos letivos		8
METAS	DESCRITORES	CONCEITOS	AVALIAÇÃO INSTRUMENTOS	TEMPOS LETIVOS
<p>1. <i>Conhecer e compreender as primeiras comunidades humanas da Península Ibérica</i></p> <p>2. <i>Conhecer e compreender as características das primeiras comunidades agropastoris da Península Ibérica</i></p>	<p>1. Reconhecer a proximidade do aparecimento do Homem no planeta quando comparado com a história da terra.</p> <p>2. Localizar no espaço a origem e chegada dos primeiros grupos humanos à Península Ibérica.</p> <p>3. Relacionar as características do relevo e do clima da Península Ibérica com a fixação das primeiras comunidades humanas.</p> <p>4. Caracterizar o modo de vida das primeiras comunidades humanas, destacando a economia recoletora, o nomadismo, a primeira divisão de tarefas e o tipo de instrumentos utilizados.</p> <p>5. Referir a descoberta do fogo, o fabrico de instrumentos e a linguagem como momentos fundamentais da sobrevivência humana.</p> <p>6. Caracterizar as primeiras manifestações artísticas dos primeiros grupos humanos, localizando vestígios de arte rupestre por toda a Península Ibérica.</p> <p>1. Localizar no tempo e no espaço o surgimento das primeiras comunidades agropastoris no mundo e na Península Ibérica, identificando vestígios dessas comunidades em Portugal.</p> <p>2. Relacionar as alterações climáticas ocorridas no fim da Idade do Gelo com a prática da agricultura e pastorícia.</p> <p>3. Identificar a relação entre a prática da agricultura e da pastorícia com a alteração progressiva da vegetação natural, ocorrida até aos nossos dias.</p> <p>4. Relacionar a prática da agricultura e domesticação de animais com o sedentarismo e o surgimento dos primeiros aldeamentos.</p> <p>5. Comparar o modo de vida das primeiras comunidades recoletoras com as comunidades agropastoris, salientando a importância das novas técnicas e dos novos instrumentos no processo de desenvolvimento e progresso da humanidade.</p> <p>6. Caracterizar as manifestações religiosas e grandes construções megalíticas das comunidades agropastoris, exemplificando com vestígios existentes em abundância no território nacional.</p>	<p>Recurso natural Utensílio Recolheção Nómada Sedentário Pastorícia Agricultura Arte rupestre</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação e atitudes</li> <li>• (grelhas de observação)</li> <li>• Exercícios (do manual ou outros)</li> <li>• Elaboração de relatórios.</li> <li>• Trabalhos de pesquisa;</li> <li>• Atlas (exercícios do caderno de atividades e outros)</li> <li>• Formativa</li> <li>• (Exercícios do manual, fichas de trabalhos, caderno de atividades, guias de estudo e outros, individual ou trabalho de pares)</li> <li>• Aplicação de conhecimentos (no mínimo aplicação de dois testes por período)</li> </ul>	

<p>3. Conhecer os primeiros povos que se estabeleceram na Península Ibérica e as populações do mediterrâneo que com eles contactaram</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Localizar a origem e a sucessão dos contactos de fenícios, gregos e cartagineses com os povos da Península Ibérica entre o ano 1000 a.C. e 500 a.C..</li> <li>2. Estabelecer uma relação entre os recursos naturais da Península Ibérica com a fundação de feitorias e colónias por esses povos do mediterrâneo oriental, salientando os produtos trocados.</li> <li>3. Reconhecer marcas deixadas por fenícios, gregos e cartagineses na Península Ibérica, salientando os principais contributos (técnicos e culturais) destas civilizações no enriquecimento da cultura peninsular.</li> <li>4. Destacar o papel da arqueologia e dos vestígios deixados pelos homens para o conhecimento histórico.</li> </ol>	<p>Itinerário Documento</p>		
<p><b>Subdomínio 2</b></p>	<p><b>Os Romanos na Península Ibérica</b></p>	<p>Tempos Letivos</p>		<p>4</p>
<p>2.1. Conhecer e compreender o processo de conquista romana da Península Ibérica</p> <p>2.2. Conhecer e compreender as mudanças operadas na Península Ibérica pela romanização</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Localizar no espaço e no tempo a fundação da cidade Roma e as várias etapas de expansão do seu império, destacando o início e o término da conquista da Península Ibérica.</li> <li>2. Identificar o Mediterrâneo como o centro do Império Romano.</li> <li>3. Indicar motivos do expansionismo romano, destacando razões da conquista romana da Península Ibérica.</li> <li>4. Referir os lusitanos como exemplo de resistência ao domínio romano.</li> <li>5. Caracterizar (economicamente, socialmente e politicamente) os lusitanos por oposição aos romanos.</li> <li>6. Questionar a designação de luso/lusitano atribuída aos cidadãos portugueses na atualidade.</li> </ol> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Definir romanização.</li> <li>2. Enunciar os fatores e agentes de romanização da Península Ibérica.</li> <li>3. Destacar o latim e o direito como grandes legados da civilização romana às sociedades atuais.</li> <li>4. Relacionar a construção da rede viária romana com a facilitação da integração dos povos conquistados no império, a efi-</li> </ol>	<p>Império</p> <p>Romanização</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Participação e atitudes</li> <li>•(grelhas de observação)</li> <li>•Exercícios (do manual ou outros)</li> <li>•Elaboração de relatórios.</li> <li>•Trabalhos de pesquisa;</li> <li>•Atlas (exercícios do caderno de atividades e outros)</li> <li>•Formativa</li> <li>•(Exercícios do manual, fichas de trabalhos, caderno de atividades, guias de estudo e outros, individual ou trabalho de pares)</li> <li>•Aplicação de conheci-</li> </ul>	



Subdomínio 3	Os Muçulmanos na Península Ibérica	Tempos letivos		4
<p>3.1. <i>Conhecer ideias gerais da religião islâmica</i></p> <p>3.2. <i>Conhecer o processo de ocupação e as relações entre cristãos e muçulmanos na Península Ibérica</i></p> <p>3.3. <i>Conhecer e compreender a herança muçulmana na Península Ibérica</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Localizar no tempo e no espaço a origem do islamismo.</li> <li>2. Indicar os princípios fundamentais do islamismo.</li> <li>3. Localizar no mapa do mundo atual países árabes e não árabes de maioria islâmica, destacando o Islamismo como uma das religiões do mundo com mais crentes, diferenciando árabe de muçulmano.</li> <li>4. Reconhecer a existência de uma comunidade islâmica em Portugal.</li> </ol> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar o território abrangido pela expansão muçulmana.</li> <li>2. Indicar os motivos da expansão islâmica.</li> <li>3. Localizar no tempo a conquista muçulmana da Península Ibérica e o seu período de domínio político.</li> <li>4. Descrever a forma de domínio muçulmano da Península Ibérica.</li> <li>5. Reconhecer as interações (religiosas, culturais, militares e políticas) entre o mundo muçulmano e o mundo cristão na Península Ibérica, salientando a resistência e “reconquista” e a cooperação entre as duas civilizações.</li> </ol> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Enumerar as profundas marcas deixadas pela civilização muçulmana na Península Ibérica ao nível da economia, ciência e técnica, arte e cultura.</li> <li>2. Apontar a influência da língua árabe no léxico português.</li> <li>3. Referir a alteração da paisagem ibérica, fruto da criação de novas cidades e da introdução de novas plantas.</li> <li>4. Identificar e localizar vestígios materiais da presença muçulmana no território peninsular, salientando a arquitetura.</li> <li>5. Justificar a maior influência islâmica no sul do território peninsular.</li> </ol>	<p>Árabe Muçulmano Mouro</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Participação e atitudes (grelhas de observação)</li> <li>•Exercícios (do manual ou outros)</li> <li>•Elaboração de relatórios.</li> <li>•Trabalhos de pesquisa;</li> <li>•Atlas (exercícios do caderno de atividades e outros)</li> <li>•Formativa</li> <li>•(Exercícios do manual, fichas de trabalhos, caderno de atividades, guias de estudo e outros, individual ou trabalho de pares)</li> <li>•Aplicação de conhecimentos (no mínimo aplicação de dois testes por período)</li> </ul>	
		Atividades de avaliação		8



2º Período		Tempos letivos (aulas previstas)		32
Subdomínio 4	A Formação do reino de Portugal	Tempos letivos		7
4.1. <i>Conhecer e compreender o longo processo de reconquista cristã</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Localizar no tempo e no espaço o longo processo de “reconquista”, salientando os seus constantes avanços e recuos.</li> <li>2. Referir o reino das Astúrias como último reduto dos visigodos após a conquista muçulmana.</li> <li>3. Relacionar os avanços e recuos da “reconquista” cristã (e o agudizar do conflito) com as Cruzadas à Terra Santa e com a unidade ou desunião dos muçulmanos.</li> <li>4. Reconhecer a permanência de muçulmanos nos reinos cristãos e de cristãos na zona muçulmana, salientando o aumento das perseguições, conversões forçadas e escravatura em épocas de conflito.</li> <li>5. Localizar os principais vestígios de arquitetura militar ligados à reconquista no território nacional.</li> </ol>	Reconquista	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Participação e atitudes</li> <li>•(grelhas de observação)</li> <li>•Exercícios (do manual ou outros)</li> <li>•Elaboração de relatórios.</li> <li>•Trabalhos de pesquisa;</li> <li>•Atlas (exercícios do caderno de atividades e outros)</li> <li>•Formativa</li> <li>•(Exercícios do manual, fichas de trabalhos, caderno de atividades, guias de estudo e outros, individual ou trabalho de pares)</li> </ul>	Aplicação de conhecimentos (no mínimo aplicação de dois testes por período)
4.2. <i>Conhecer e compreender a formação do Condado Portucalense</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar a formação de novos reinos cristãos na Península, no século XI.</li> <li>2. Explicar a concessão dos condados da Galiza e Portucalense, a D. Raimundo e D. Henrique, pelo rei de Leão e Castela.</li> <li>3. Delimitar o território do Condado Portucalense.</li> <li>4. Reconhecer a dependência vassálica do conde D. Henrique relativamente a Afonso VI, rei de Leão e Castela.</li> <li>5. Nomear os objetivos de D. Henrique ao alargar de território para Sul e reivindicar uma progressiva autonomia política do Condado.</li> </ol>	Condado Fronteira		
4.3. <i>Conhecer e compreender a passagem do Condado Portucalense à consolidação do Reino de Portugal</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Relacionar a aproximação de D. Teresa à nobreza galega e da nobreza Portucalense em torno de D. Afonso Henriques com a Batalha de S. Mamede.</li> <li>2. Indicar as prioridades de D. Afonso Henriques no governo do condado.</li> <li>3. Sublinhar a importância do Tratado de Zamora (1143) e da Bula Manifestis Probatum (1179) para a independência do Reino de Portugal.</li> <li>4. Enumerar as principais fases do alargamento do território nacional, salientando os avanços e recuos do processo e a sua morosidade.</li> </ol>	Independência Reino Monarquia Fronteira Natural Fronteira Convencional		

	5. Delimitar (por comparação aos limites atuais do território nacional) as fronteiras geográficas do tratado de Alcanises (1297), diferenciando fronteiras naturais de convencionais.			
<b>DOMÍNIO C</b>	<b>Portugal do Século XIII ao século XVII</b>			
<b>Subdomínio 1</b>	Portugal nos séculos XIII e XV	Tempos letivos		16
<b>METAS</b>	<b>DESCRITORES</b>	<b>CONCEITOS</b>	<b>AVALIAÇÃO INSTRUMENTOS</b>	<b>TEMPOS LETIVOS</b>
<p>1.1. <i>Compreender as relações entre as principais atividades económicas dos séculos XIII e XIV e os recursos naturais disponíveis</i></p> <p>1.2. <i>Conhecer e compreender aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV</i></p>	<p>1. Caracterizar as principais atividades económicas medievais (agricultura, pesca e salicultura, artesanato e comércio), destacando a agricultura como atividade económica principal e o desenvolvimento do comércio interno e externo.</p> <p>3. Relacionar as condições da costa e a rede hidrográfica portuguesa com o desenvolvimento do comércio interno e externo.</p> <p>4. Justificar a maior navegabilidade dos rios nos séculos XIII e XIV quando comparados com a atualidade, salientando a perda de influência dos rios no presente enquanto meio de comunicação.</p> <p>5. Caracterizar as principais rotas de comércio externo no século XIII, salientando o papel dos portos portugueses nesse comércio.</p> <p>6. Relacionar desenvolvimento do comércio nos séculos XII e XIII com o crescimento das cidades e da população urbana nos séculos XII e XIII</p> <p>1. Identificar as ordens sociais medievais, destacando os privilegiados e os não privilegiados.</p> <p>2. Referir as funções de cada ordem social.</p> <p>3. Indicar os privilégios do clero e da nobreza e as obrigações dos camponeses, especialmente nos domínios senhoriais.</p> <p>4. Reconhecer o imobilismo social existente na Idade Média.</p> <p>5. Caracterizar domínios senhoriais laicos e eclesiásticos,</p>	<p>Comércio Comércio interno Feira Comércio externo</p> <p>Grupo social Clero Clero regular Clero secular Mosteiro Ordem religiosa Ordem religiosa-</p>	<p>•Participação e atitudes •(grelhas de observação)</p> <p>•Exercícios (do manual ou outros)</p> <p>•Elaboração de relatórios. •Trabalhos de pesquisa; •Atlas (exercícios do caderno de atividades e outros)</p> <p>•Formativa •(Exercícios do manual, fichas de trabalhos, caderno de atividades, guias de estudo e outros, individual ou trabalho de pares)</p> <p>•Aplicação de conhecimentos (no mínimo aplicação de dois testes por período)</p>	

<p>1.3. <i>Conhecer aspetos da cultura portuguesa nos séculos XIII e XIV</i></p>	<p>tomando como exemplo o domínio de um mosteiro.</p> <p>6. Reconhecer na vida quotidiana nos concelhos a relativa autonomia concedida aos moradores, através da concessão de cartas de foral.</p> <p>7. Relacionar desenvolvimento do comércio nos séculos XII e XIII com o crescimento das cidades e da população urbana nos séculos XII e XIII.</p> <p>8. Relacionar o crescimento económico dos séculos XII e XIII com o fortalecimento da burguesia, especialmente nas cidades.</p> <p>9. Identificar algumas características da arte românica em património localizado no território nacional.</p> <p>10. Apontar a existência de cortes, enquanto locais de participação dos corpos sociais na tomada de decisões importantes para reino.</p> <p>11. Distinguir cortes de corte.</p> <p>1. Reconhecer a importância da religião e da magia na vida quotidiana das pessoas nos séculos XIII e XIV.</p> <p>2. Conhecer aspetos da cultura popular.</p> <p>3. Conhecer aspetos da cultura cortesã.</p> <p>4. Reconhecer o papel do rei D. Dinis no desenvolvimento da cultura do reino.</p> <p>5. Conhecer as principais características da arte românica e da arte gótica.</p> <p>6. Identificar exemplares da arte românica e da arte gótica em Portugal.</p>	<p>militar Nobreza Grupo privilegiado Povo Concelho Carta de foral Burguesia</p> <p>Cortes Corte</p>		
<p>1.4. <i>Compreender o Século XIV europeu</i></p>	<p>1. Estabelecer uma ligação entre a instabilidade climática e os maus anos agrícolas do século XIV.</p> <p>2. Caracterizar a trilogia negra do século XIV europeu.</p> <p>3. Relacionar os maus anos agrícolas com o aumento das epidemias e o aumento da mortalidade ocorrido no século XIV.</p> <p>4. Relacionar a trilogia negra e o agravamento das condições de vida do povo com as revoltas populares do século XIV.</p> <p>5. Referir as épocas de crise como momentos suscetíveis de provocar o aumento da intolerância, salientando as perseguições que atingiram as comunidades judaicas europeias aquan-</p>	<p>Revolução Dinastia</p>		

<p>1.5. Conhecer as causas e consequências do problema sucessório português de 1383-1385</p> <p>1.6. Conhecer e compreender consolidação da independência Portuguesa</p>	<p>do do surto da peste negra.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar as causas das guerras fernandinas.</li> <li>2. Referir as condições do tratado de Salvaterra de Magos.</li> <li>3. Descrever sucintamente o problema de sucessão ao trono após a morte de D. Fernando.</li> <li>4. Reconhecer a divisão dos portugueses relativamente aos candidatos ao trono.</li> <li>5. Descrever sucintamente os acontecimentos da crise de 1383-85 desde a primeira invasão castelhana até à aclamação de D. João I nas cortes de Coimbra.</li> <li>6. Referir o início da dinastia de Avis.</li> </ol> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Descrever sucintamente episódios da batalha de Aljubarrota e os seus principais protagonistas.</li> <li>2. Sublinhar a importância da Batalha de Aljubarrota na afirmação da independência nacional.</li> <li>3. Relacionar a revolução de 1383-85 com as alterações na estrutura social portuguesa.</li> <li>4. Identificar algumas características da arte gótica, em património localizado no território nacional.</li> </ol>			
			Atividades de avaliação	6
<b>3º Período</b>		Tempos letivos (aulas previstas)		<b>30</b>
<b>Subdomínio 2</b>	<b>Portugal nos séculos XV e XVI</b>	Tempos letivos		14
<p>2.1. Conhecer e compreender os desafios, as motivações e as condições para o pioneirismo português na expansão</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Relacionar o limitado conhecimento do mundo por parte dos europeus com o surgimento de mitos e lendas sobre o desconhecido.</li> <li>2. Referir os interesses socioeconómicos e religiosos dos vários grupos sociais portugueses na expansão.</li> <li>3. Enumerar as condições geográficas, históricas, políticas, técnicas e científicas da prioridade portuguesa na expansão.</li> <li>4. Evidenciar os contributos de várias culturas, nomeadamente a grega, a judaica e muçulmana, no desenvolvimento da construção naval, nos instrumentos de orientação e na cartografia.</li> <li>5. Distinguir navegação astronómica de navegação por cabo-</li> </ol>	<p>Expansão marítima</p> <p>Rota</p> <p>Vento</p> <p>Caravela</p> <p>Nau</p> <p>Carta náutica</p> <p>Astrolábio</p> <p>Quadrante</p> <p>Corrente marítima</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Participação e atitudes</li> <li>•(grelhas de observação)</li> <li>•Exercícios (do manual ou outros)</li> <li>•Elaboração de relatórios.</li> <li>•Trabalhos de pesquisa;</li> <li>•Atlas (exercícios do caderno de atividades e outros)</li> </ul>	

<p>2.2. <i>Conhecer os rumos da expansão quatrocentista</i></p> <p>2.3. <i>Conhecer e compreender as grandes viagens transatlânticas dos povos peninsulares</i></p> <p>2.4. <i>Conhecer e compreender as características do império português do século XVI</i></p>	<p>tagem, salientando a importância das técnicas e instrumentos de navegação, assim como o conhecimento dos sistemas de ventos e correntes oceânicas.</p> <p>6. Descrever aspetos da vida a bordo nas caravelas.</p> <p>1. Identificar os motivos da conquista de Ceuta, os seus resultados e a relação destes com a prioridade concedida às descobertas na expansão portuguesa.</p> <p>2. Localizar no espaço e no tempo as principais conquistas, descobertas e explorações portuguesas, respetivos descobridores e período político em que se verificaram, desde 1415 a 1487.</p> <p>3. Referir a importância da passagem do Cabo Bojador, em 1434.</p> <p>4. Indicar os resultados da política expansionista de Afonso V.</p> <p>5. Estabelecer relações entre as viagens de Diogo Cão, Pêro da Covilhã e Afonso de Paiva e de Bartolomeu Dias e o objetivo de D. João II de atingir a Índia por mar.</p> <p>6. Relacionar a descoberta da América por Cristóvão Colombo com a assinatura do Tratado de Tordesilhas.</p> <p>7. Localizar no espaço e no tempo a primeira viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães</p> <p>1. Explicar a importância da viagem de Vasco da Gama de 1498.</p> <p>2. Justificar a utilização de naus na “carreira da Índia”.</p> <p>3. Caracterizar a “carreira da Índia”.</p> <p>4. Descrever aspetos da vida a bordo nas naus.</p> <p>5. Sublinhar a possível intencionalidade da descoberta do Brasil em 1500.</p> <p>1. Salientar a dimensão geográfica do império português no século XVI.</p> <p>2. Conhecer e compreender a diversidade natural dos arquipélagos dos Açores e da Madeira</p> <p>3. Identificar e localizar as ilhas dos arquipélagos da Madeira e dos Açores.</p> <p>4. Relacionar a colonização dos arquipélagos atlânticos com as respetivas características geográficas dos territórios e os interesses económicos dos portugueses nas ilhas.</p> <p>5. Distinguir a colonização portuguesa das ilhas atlânticas do</p>	<p>Capitania Feitoria Colonização Escravo Etnia Missionação Especiaria</p>	<p>•Formativa •(Exercícios do manual, fichas de trabalhos, caderno de atividades, guias de estudo e outros, individual ou trabalho de pares)</p> <p>•Aplicação de conhecimentos (no mínimo aplicação de dois testes por período)</p>	
---	--	--	--	--



Subdomínio 3	Portugal: da União Ibérica à Restauração de Independência	Tempos letivos		6
<p>3.1. Conhecer e compreender o conjunto de fatores que levaram à perda de independência portuguesa em 1580</p> <p>3.2. Conhecer e compreender o domínio filipino em Portugal (1580-1640)</p> <p>3.3. Conhecer a Restauração da independência, em 1640, e os efeitos da guerra da Restauração</p>	<p>1. Referir as consequências para Portugal do desastre de Alcácer Quibir, de 1578.</p> <p>2. Indicar a manutenção do problema dinástico durante a regência do Cardeal D. Henrique (1578-1580).</p> <p>3. Nomear os pretendentes ao trono português após a morte do Cardeal D. Henrique.</p> <p>4. Justificar o apoio dos privilegiados e da burguesia a Filipe II de Espanha.</p> <p>5. Referir a vitória de Filipe II de Espanha sobre D. António, prior do Crato, na Batalha de Alcântara e o consequente afastamento deste da luta pelo trono português.</p> <p>1. Localizar no tempo a dinastia filipina e no espaço o império de Filipe II de Espanha.</p> <p>2. Enumerar as garantias concedidas por Filipe I de Portugal nas cortes de Tomar (1581).</p> <p>3. Relacionar o domínio filipino com o aumento dos ataques holandeses, ingleses e franceses ao império português, salientando o aumento do corso e a perda de territórios lusos.</p> <p>4. Relacionar o incumprimento das promessas de Filipe I pelos seus sucessores com o descontentamento crescente dos vários grupos sociais portugueses e com os inúmeros levantamentos populares ocorridos, destacando a “revolta do manuelinho” (1637).</p> <p>1. Descrever sucintamente os acontecimentos do 1.º de dezembro de 1640.</p> <p>2. Referir o início da dinastia de Bragança com D. João IV.</p> <p>3. Localizar no tempo a Guerra da Restauração, destacando a sua longa duração (1640-1668).</p> <p>4. Reconhecer a recuperação ou perda definitiva de territórios do império português após a restauração, salientando expulsão definitiva dos holandeses do Brasil, a principal colónia portuguesa no século XVII.</p>	Motim	Restauração	6
		Atividades de avaliação		6